

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
UFRGS  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	O Planejamento Municipal em saúde e as demandas do adoecimento crônico
<b>Autor</b>	CAMILA LUANA OLIVEIRA REUTER
<b>Orientador</b>	ADRIANA ROESE RAMOS

## O Planejamento Municipal em saúde e as demandas do adoecimento crônico

Camila Luana Oliveira Reuter; Adriana Roesse

UFRGS

**Apresentação:** O cenário atual do Sistema Público de Saúde, promovido em boa medida pelo novo regime fiscal, trouxe a necessidade de se planejar as ações em âmbito municipal. Esta é uma problemática ainda não resolvida envolvendo o adoecimento crônico, visto a frágil relação entre a oferta e a demanda. Esta perversa relação tem colocado em xeque a garantia da saúde como um direito, o que pode ser mais desafiador haja vista a atual conjuntura. A articulação entre os Municípios no formato de regiões em saúde é um tema que precisa ser debatido e uma forma de gestão compartilhada que deve ser colocada em prática para ir de encontro ao exposto. O presente trabalho busca analisar o planejamento municipal desenvolvido pelas coordenações da Atenção Básica para atender as demandas em saúde provenientes do adoecimento crônico e sua interface para a organização das Regiões em Saúde. Tendo como meta trazer este debate a fim de propor uma reflexão da necessidade de se planejar as ações em saúde para garantir o acesso universal aos serviços de saúde.

**Metodologia:** Pesquisa qualitativa do tipo exploratória, tendo a área analisada a Região de Saúde 10, do estado do Rio Grande do Sul, sendo composta por seis Municípios. Os dados foram coletados a partir de entrevistas semiestruturadas, transcritas na íntegra e categorizadas a partir da análise de conteúdo. É parte integrante de um projeto de pesquisa financiado Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS), sob chamada FAPERGS/MS/CNPq/SESRS n. 002/2013.

**Resultados e discussão:** Na região de saúde em estudo verificou-se a disparidade da capacidade técnica dos coordenadores municipais e trabalhadores em saúde para desenvolver o planejamento local. Alguns Municípios já possuem a cultura organizacional de utilizar os Planos Municipais como um mecanismo de organização e funcionamento integrado dos serviços de saúde. Os resultados preliminares apontam para a insuficiência de informações acerca das ações em saúde executadas pelas equipes e não informatização de alguns serviços como limitadores para execução do monitoramento e a avaliação em âmbito municipal. Também, para o não acompanhamento de forma longitudinal das demandas que provém de doenças crônicas, assim como a dificuldade de trabalhar em redes, haja vista a desarticulação entre os serviços. Ainda, há a rotatividade dos profissionais nos serviços de saúde que implica na impossibilidade ou maiores desafios para o desenvolvimento de um projeto permanente de planejamento em âmbito Municipal.

**Considerações finais:** As especificidades apontadas são antigas, mas o que preocupa é que isto vai ter continuidade, a questão que incide sobre isso é o não vislumbre de aporte financeiro que possa dar condições de repensar esta problemática. As reflexões neste sentido precisam incidir sobre a busca de alternativas no campo do planejamento em saúde que possam oferecer condições de lidar com estas fragilidades e garantir aos usuários a garantia de seus direitos. As regiões em saúde, neste sentido, podem ser pensadas como dispositivos que oferecem a possibilidade dos municípios atuarem em parcerias solidárias e cooperativas, propondo-se assim um Planejamento Municipal Regionalizado.